

Estrutura de Missão rejeita reabertura das Agendas

Presidente da estrutura de Missão Recuperar Portugal, Fernando Alfaiate, disse em comissão de inquérito que não está previsto reabertura das Agendas Mobilizadoras nos Açores. Governo esclarece que Ministro assegurou verba de 117 ME **PÁGINAS 15 E 32**

GOVERNO DOS AÇORES



Reciclar embalagens de bebidas rende dinheiro

Projeto da secretaria regional do Ambiente e Alterações Climáticas foi lançado ontem. Ilha de São Miguel terá nove máquinas **PÁGINA 5**

PUB

Agriloja

145€
-20€ c/ CARTÃO AGRILOJA
125€

Compressor 6L
STANLEY
cód.: 0118647

Promoção e preço válidos de 1 a 31 de Maio de 2022 na Agriloja da Ribeira Grande e Ponta Delgada. Limitado ao stock existente e não acumulável com outras campanhas em vigor. IVA à taxa legal em vigor. Mais informações em loja.

Casa do Povo da Maia admite abrir padaria na freguesia

Abertura de unidade industrial de panificação está a ser ponderada pela instituição **PÁGINA 11**

Desporto Gonçalo Rodrigues foi segundo em Ibiza

PÁGINA 21

PAN/A quer acabar com isenções fiscais dos partidos

PÁGINA 6

DIREITOS RESERVADOS



Loja solidária de roupa doada com 10 mil clientes num ano

Projeto da Loja Eco-Solidária cresceu mesmo em pandemia e já recolhe cerca de 75 toneladas de roupa por ano **PÁGINA 2**

Escola das Feteiras continua à espera de obras cinco meses depois da enxurrada

PÁGINA 2

RE/MAX 4YOU 296 30 20 20

Projeto Aprovado para 5 Apartamentos
1ª Linha mar – Matriz, Ribeira Grande

299.900,00€

123541006-203

Avenida D. João III, n.º 43 | Ponta Delgada (São Pedro) 4you@remax.pt | 296 30 20 20

Artigos escritos por ocasião do Congresso SciComPt

Em jeito de balanço

Há pelo menos duas ideias que todos os comunicadores de ciência partilham: “a ciência não está completa enquanto não é comunicada” e “a ciência não é só dos cientistas”. A partir daqui nascem ideias de todas as formas e feitos para levar a ciência a cada vez mais pessoas. Pensar e executar essas ideias é o trabalho dos 160 participantes do congresso de comunicação de ciência reunidos na semana passada em S. Miguel e de tantos outros que acompanharam à distância o congresso anual da Rede SciComPt.

O regresso do SciComPt ao formato presencial não poderia ter sido melhor. Com um pano de fundo deslumbrante, foi o momento de pôr as conversas em dia, de conhecer caras novas e de comprovar o dinamismo da crescente comunidade de comunicadores de ciência em Portugal. Aqui (re)descobrimos que a ciência pode ser comunicada nas escolas, nas instituições científicas, nos centros e museus de ciência, nas ruas, nos jardins, nos jornais, na internet, por escrito, com imagens, com sons,



ANA SANCHEZ
PROFESSORA*

criando momentos para por-mos as mãos, a cabeça e o coração na massa, envolvendo-nos nos projetos de investigação e no processo da própria ciência.

Congratularmo-nos com a quantidade e a qualidade das diversas iniciativas de comunicação de ciência em

Portugal é importante e foi feito. Mas os participantes sabem que o mais valioso destes congressos é a partilha dos bastidores e a reflexão sobre o trabalho realizado. Comunicar ciência é cada vez mais complexo. Por um lado, porque a digitalização alterou a forma como acedemos à informação e tornou mais difícil distinguir informação credível. Por outro, porque temos cada vez mais consciência de que a informação é apenas uma pequena parte da relação que estabelecemos com a ciência. As emoções, as nossas relações pessoais e a nossa forma de olhar para o mundo são mais importantes na hora de usarmos o conhecimento científico no dia-a-dia. E se assim é, a comunicação de ciência tem desafios que vão muito além da simplifi-

cação de conceitos e exige estratégias de longo prazo. Tendo em conta todos os objetivos da própria comunicação de ciência, tal requer uma prática mais reflexiva por parte dos comunicadores e, acima de tudo, um tempo que o frenesim da vida em sociedade nem sempre nos conseguirá dar.

Os previsíveis efeitos das alterações climáticas asseguram-nos que, nos próximos anos, não faltarão desafios à ciência nem à comunicação de ciência. Comunicar ciência passará pelo equilíbrio difícil de dar as respostas de que a sociedade precisa, reconhecendo que a ciência é falível e assente na incerteza.

Mas a comunicação de ciência não é, nem pode ser um fim em si próprio. À comunicação de ciência pede-se que ajude a garantir que a ciência tem lugar na sociedade e que é usada na tomada de decisão para uma sociedade melhor. E uma sociedade só será melhor se for melhor para todos. A comunicação de ciência tem que garantir que ninguém fica para trás e, neste aspeto, ficou claro que ainda temos muito para fazer. O mote deste encontro apelava a

que parássemos e ouvíssemos antes de agir. Foi o que fizemos nestes três dias. Será isso que teremos que saber continuar a fazer. ♦

* no Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade Nova de Lisboa

Fazer, Gerir e Comunicar Ciência: Novos Tempos

O desenvolvimento científico tem estado dependente nas últimas décadas da figura do “cientista total” com conhecimentos e capacidade para:

(1) conceber e planear estudos científicos; (2) ser o mentor e dinamizador da equipa científica; (3) coordenar toda a produção e publicação de conhecimento científico; (4) ser o gestor administrativo-financeiro de toda a logística e recursos necessários ao desenvolvimento científico; (5) assegurar uma divulgação e disseminação adequadas dos resultados obtidos e novos conhecimentos adquiridos junto dos mais variados públicos. O advento, a partir de 2007, do FP7 – “7º Programa-Quadro de Financiamento da União Europeia para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico”, trouxe para a comunidade científica europeia a necessidade de, para ser competitiva, se ajustar a um novo paradigma para corresponder à multiplicação das novas oportunidades de financiamento europeu da Ciência, tendo para tal que dotar as instituições do sistema científico regional/nacional de recursos humanos altamente especializados no



ARTUR GIL
INVESTIGADOR
AUXILIAR NA
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

domínio da gestão da ciência (os chamados “gestores de ciência”), nomeadamente em termos da capacidade de promover a integração em consórcios competitivos, de desenvolver candidaturas diferenciadas potencialmente vencedoras, e de gerir os recursos financeiros e humanos disponíveis de forma a

maximizar o impacto da atividade científica da respetiva unidade científica. Mesmo não tendo que ter um passado relevante como cientistas, aos gestores de ciência exige-se um profundo conhecimento do sistema científico e tecnológico para poderem corresponder às exigências e crescente competitividade do financiamento científico ao nível nacional, europeu e mesmo global. Com o início do H2020 – “Programa de Financiamento União Europeia para a Ciência e Inovação no período de 2014-2020”, surgiu um novo paradigma na Ciência Europeia que exigiu que a investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&DT) resultantes do investimento público europeu pudessem ter um impacto significativo na melhoria da qualidade de vida dos cida-

dãos europeus. Tal deveria ser concretizado de várias formas, nomeadamente através da correspondência dos programas de investigação aos chamados “desafios societais” (adaptação às alterações climáticas, erradicação da pobreza, mitigação da crise alimentar, transição energética, transição digital, etc.); no pleno envolvimento de instituições do setor empresarial, administração pública e movimento associativo em iniciativas e projetos de I&DT; na disponibilização livre e aberta dos produtos da investigação financiada (dados “open access” e ferramentas “open source”) que permitissem a criação posterior de valor adicional (inclusivamente comercial) por parte de outras entidades científicas, públicas ou privadas; na disseminação da ciência produzida para públicos mais ou menos especializados, incluindo a comunidade escolar, de forma a reforçar a importância da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável. Tal como ficou claramente demonstrado no excelente evento “SciComPT 2022 - 10.ª edição do Congresso Anual de Comunicação de Ciência”, que decorreu no Nonagon (Lagoa, São Miguel) nos passados dias 11, 12 e 13 de maio,

a exigência do estabelecimento de um diálogo permanente entre a Ciência e a Sociedade requer uma “Comunicação de Ciência” profissional (e portanto devidamente apoiada e financiada), transdisciplinar, credível e positivamente disruptiva – personificada pelos “Comunicadores de Ciência” – que possa maximizar o impacto societal de toda a Ciência produzida e financiada com dinheiros públicos, usando os recursos, estratégias, plataformas e públicos-alvo mais adequados para cada caso. ♦